

Centro de tratamento de doenças do sangue traz tecnologia de ponta no combate à sepse

A Unidade Clínica de Terapia Celular (UCTC) foi construída para apresentar o que há de mais novo em controle de infecções hospitalares. É uma preocupação fundamental, já que os pacientes de doenças do sangue, que serão tratados no local, muitas vezes precisam ficar em isolamento por um longo período.

Entre as inovações, está um sistema de portas que impede que profissionais da saúde tenham contato com os pacientes sem a correta higienização das mãos. “A medida objetiva impedir a transmissão cruzada de microrganismos, uma das principais causadoras da infecção”, explica o Prof. Dr. Vander-son Rocha, diretor do Serviço de Hematologia e Hemoterapia da Divisão Clínica Médica I e II do HC. **Págs. 8 e 9**



DIVULGAÇÃO HCFMUSP

A Unidade Clínica de Terapia Celular está no 8º andar do ICHC

Pesquisa estuda violência de gênero e propõe mudanças na atenção primária

A partir de estudos baseados na pesquisa “Atenção integral à saúde de mulheres em situação de violência de gênero – uma alternativa para a atenção primária em saúde”, o Grupo de Pesquisa e Intervenção Violência e Gênero nas Práticas de Saúde do Depto. de Medicina Preventiva da FMUSP, está desenvolvendo tecnologia específica de cuidado às mulheres em situação de violência e criando um projeto de treinamento para os funcionários das Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de São Paulo. **Pág. 7**

Estudo ELSA-Brasil faz 10 anos com resultados importantes para a saúde pública mundial

Com a participação de mais de 15 mil voluntários, todos funcionários de universidades e institutos de pesquisa de seis locais do Brasil, o Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto (ELSA-Brasil) está há 10 anos acompanhando esses pacientes para identificar causas e determinantes das doenças crônicas não transmissíveis, a primeira causa de morte e hospitalização no Brasil. Mais de 200 trabalhos científicos já foram produzidos a respeito dos dados coletados, revelando, entre outras questões, a alta incidência de obesidade dos brasileiros e o baixo índice de tabagismo, em relação a outros países do mundo. **Pág. 5**

■ memórias

A partir da repercussão do transplante, o governador de São Paulo, Abreu Sodré, destinou as verbas necessárias para a construção do Instituto do Coração – InCor – uma das maiores referências em Cardiologia em todo o mundo.

Conheça a história do primeiro transplante de coração do Brasil, realizado no Hospital das Clínicas da FMUSP em maio de 1968. **Pág. 15**

NESTA EDIÇÃO

No Editorial, a importância das estruturas informais na gestão participativa. **Pág. 2**

O Sistema Único de Saúde (SUS) completa 30 anos e está em risco devido à crise e às restrições orçamentárias. **Pág. 3**

Gestão Participativa I: estruturas formais e informais no âmbito das Instituições

Neste primeiro editorial sobre Gestão Participativa, discorreremos sobre as estruturas formais e informais existentes no âmbito das instituições. No próximo editorial, relataremos, de modo complementar, o fenômeno da emergência (de emergir) da criatividade, adaptabilidade e aprendizagem das instituições.

Organizações humanas são instituições sociais planejadas para fins específicos, como, por exemplo, as instituições de saúde. Genericamente, identificam-se, nas instituições, estruturas formais, planejadas, e estruturas informais. As estruturas formais são conjuntos de regras e regulamentos que definem as relações entre profissionais e tarefas e determinam a distribuição do poder institucional. São descritas nos documentos oficiais da organização – os organogramas, as leis ou regulamentos internos, os manuais e os orçamentos que descrevem os planos de ação política formais da organização, suas estratégias e procedimentos.

Nessa estrutura, as funções e as relações de poder são mais importantes que as pessoas, persistindo ao longo dos anos, enquanto as pessoas vão e vem. As estruturas formais planejadas lidam com o trabalho rotineiro, fornecem as regras e rotinas necessárias para o funcionamento efetivo da organização e conferem estabilidade à instituição, graças ao comando e controle muito bem estabelecidos.

Por outro lado, e simultaneamente, as organizações comportam, em maior ou menor grau, estruturas informais, na dependência da maior ou menor abertura dos gestores e líderes institucionais para o seu crescimento e desenvolvimento. Essas estruturas informais florescem nos sistemas sociais vivos como as institui-

ções, na forma de redes autogeradoras de comunicações entre as pessoas. Elas surgem de várias alianças e amizades, canais informais de comunicação e outras teias entrelaçadas de relacionamentos pessoais, que crescem continuamente, mudam e se adaptam às novas situações.

O teórico de aprendizagem social Etienne Wenger (1998) denominou-as comunidades de prática. Várias comunidades de prática surgem, invariavelmente, e se desenvolvem no âmbito das estruturas formais da organização, mantendo-se interconectadas. Pessoas ou profissionais pertencem às duas estruturas, a formal e a informal, mas é no âmbito dos grupos operacionais multiprofissionais da instituição, responsáveis pela realização completa dos múltiplos processos operacionais e definidores dos eventos concretos da instituição, que as comunidades de prática exibem sua maior presença e importância.

Em toda organização há ou deveria haver uma interação contínua entre suas redes informais e suas estruturas formais. Políticas e procedimentos são sempre filtrados e modificados pelas redes informais que possibilitam, aos profissionais, utilizar sua criatividade quando se deparam com situações novas e inesperadas. Redes informais obedecem a uma dinâmica de mudança própria e não impositiva, em função do evento ao qual se deixam influenciar, favoravelmente, e pelo valor do seu significado. É por isso que resistem às mudanças organizacionais planejadas por especialistas em reengenharia e ordenadas a partir do topo da instituição.

Quanto mais as pessoas estiverem envolvidas nessas redes informais e quanto mais desenvolvidas e sofisticadas forem essas redes, mais a organização será capaz

de aprender e de responder, de maneira criativa, às novas circunstâncias inesperadas para mudar e evoluir. Assim, a vitalidade da organização reside em suas comunidades de prática. A organização formal, quando receptiva, reconhece e apoia suas redes informais de relações e incorpora suas inovações em suas estruturas. O vigor e a vivacidade de uma organização – sua flexibilidade, seu potencial criativo e sua capacidade de aprendizagem – residem em suas comunidades de prática informais. As estruturas formais da organização podem estar “vivas” em diferentes graus, dependendo do quão estreitamente estão em contato com suas redes informais.

Não se trata de privilegiar as estruturas informais em detrimento da estrutura formal. Precisamos de ambas. Esta última traz estabilidade; a primeira gera criatividade. Infeliz da instituição que não reconhece ou mesmo bloqueia a manifestação das comunidades de prática. Transformam-se em organizações semimortas, rígidas e apáticas. Gestores experientes e abertos sabem como trabalhar com a organização informal. Eles deixarão as estruturas formais lidarem com o trabalho de rotina e contarão com a organização informal para lidar com as tarefas que vão além da rotina habitual.

No próximo editorial, Gestão Participativa II, enfocaremos, com mais profundidade e complementaridade, de que modo ocorre a emergência da criatividade, adaptabilidade e aprendizagem nas instituições, que as leva a evoluir com competência, sabedoria e dignidade.

Prof. Dr. Yassuhiko Okay
Professor Emérito da FMUSP
Vice-Diretor Geral da FFM

EXPEDIENTE

Jornal da FFM

Publicação bimestral da Fundação Faculdade de Medicina www.ffm.br
Av. Rebouças, 381 - 4º andar
CEP 05401-000 São Paulo, SP
Tel. (11) 3016-4948
Fax (11) 3016-4953
E-mail contato@ffm.br

Conselho Editorial

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Prof. Dr. Yassuhiko Okay
Angela Porchat Forbes
Arcênio Rodrigues da Silva

Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas e sugestões para o Jornal da FFM devem ser enviados para ggpp@ffm.br

Expediente

Diretor Responsável
Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Jornalista Responsável
Lizandra Magon de Almeida (MTB 23.006)
Tiragem: 3.400 exemplares

Edição

Colmeia Edições
(11) 3675-6077
contato@colmeiaedicoes.com.br

Aos 30 anos, o SUS e seus desafios

Com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) na Constituição Federal de 1988, o Brasil fez a escolha pelo investimento coletivo e excepcional para proteger e melhorar a saúde da população.

Trinta anos depois, a profunda crise econômica e política na qual mergulhou o país e o congelamento de recursos da saúde imposto pelo ajuste fiscal ameaçam a sustentabilidade de um sistema público que nunca foi adequadamente financiado nem definitivamente implantado.

O SUS constitucional está sob intenso ataque e com ele o enunciado da cobertura pública universal. Está em xeque a noção de que cada cidadão deva financiar a saúde por meio de impostos, de acordo com sua possibilidade contributiva, e que todo brasileiro deva acessar o sistema conforme suas necessidades de saúde. Ganha lastro a defesa de um sistema fragmentado e desigual em que cada um se vira como pode e é tratado em função de sua capacidade de pagamento.

Decidiu a sociedade brasileira, há 30 anos, que o direito a uma atenção integral, da prevenção à recuperação da saúde, fosse atribuição de cidadania.

Em ano de eleições e junto à insatisfação generalizada – a saúde é das maiores preocupações nacionais –, alguns passaram a arvorar a ideia de um SUS para pobres e menor, e de um mercado de saúde privada desregulado e maior. Há medidas em curso que visam substituir o sistema nacional, baseado na oferta pública, por políticas de suporte à demanda imediata, incluindo incentivos a clínicas “populares” e ao comércio de planos de saúde ditos “acessíveis”, mais baratos

em função de esquemas de copagamentos ou de redução de coberturas.

Com recursos escassos, o SUS não sobreviveu até aqui só por causa de seus valores de equidade e justiça. O sistema público provou ser custo-efetivo, com evidências científicas e reconhecimento internacional. Os amplos programas de imunizações, transplantes, terapia renal substitutiva, tratamento da aids e atendimento móvel

O SUS deveria ser expressão da solidariedade que une os brasileiros ricos e pobres, sadios e doentes, jovens e idosos, moradores dos grandes centros, do interior e das periferias, a fim de responder coletivamente a uma questão essencial do ser humano, que é a saúde.

de urgência (SAMU), acessados por todos, são exemplos da viabilidade do SUS. Sem o SUS não haveria a Estratégia Saúde da Família, cada vez mais expandida, a mortalidade infantil não teria diminuído tanto, o sarampo não teria sido erradicado e o tabagismo, controlado no país.

Mesmo tendo adquirido base legal e técnica, o SUS mostrou-se heterogêneo Brasil a fora nas suas diretrizes de hierarquização e regionalização. Em muitos locais a população tem péssima experiência quando precisa ser

atendida, sofre com a atenção primária pouco resolutiva, falta de médicos e de medicamentos, com a demora ou inexistência da atenção ambulatorial especializada, com redes hospitalar e de urgência que expõem esperas absurdas, maus tratos e violação da dignidade humana em vários níveis.

O pensamento científico já demonstrou que sistemas universais nos quais o SUS se espelhou são aqueles que mais conseguem controlar riscos e incidir sobre os determinantes sociais associados aos problemas de saúde evitáveis.

Sem o SUS, o Brasil não dará respostas para sua transição demográfica, que exige oferta de cuidados contínuos para uma população cada vez mais envelhecida e de atenção integral para o nosso perfil epidemiológico, de crescimento das doenças crônicas não transmissíveis, persistência de doenças infecciosas e alta incidência de causas externas.

A sobrevivência do SUS depende de descongelar seus recursos e reverter seu subfinanciamento crônico, de reformar os modos de gestão de serviços e pagamento de prestadores, de manter regulados os planos de saúde, de eliminar isenções e subsídios

públicos à parte do setor privado e filantrópico que só atende clientela particulares e, por fim, de garantir a participação da população nas decisões sobre o sistema de saúde.



Prof. Dr. Mário Scheffer

Professor do Departamento de Medicina Preventiva da FMUSP.

contato: mscheffer@usp.br

■ notícias

Instituto da Criança tem novo ambulatório dedicado à saúde suplementar

No mês de abril, o Instituto da Criança (ICr) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) inaugurou um novo ambulatório, voltado ao atendimento a pacientes de Saúde Suplementar. Para a Prof. Dra. Maria Cristina Korbage, coordenadora médica da área de Saúde Suplementar, o novo espaço traz ainda mais eficiência ao Instituto. “Esse espaço nos permitirá ampliar a captação de pacientes, prestando um atendimento de qualidade. Além, claro, de contar com a colaboração de grandes professores e contribuir com o ensino e pesquisa.”

Localizado no Quadrilátero da Saúde, como Instituto do Hospital das Clínicas da FMUSP, o ICr atende crianças de 0 a 18 anos incompletos, portadores de patologias crônicas complexas. Mais de 90% dos atendimentos são voltados a crianças provenientes do Sistema Único de Saúde (SUS). O novo ambulatório amplia o atendimento para convênios, aten-



DIVULGAÇÃO ICR

O Instituto da Criança é uma das unidades do Hospital das Clínicas da FMUSP, especializado no tratamento de doenças graves de crianças e adolescentes

do todas as especialidades, incluindo assistência ambulatorial, internação clínica e cirúrgica. “Vamos poder oferecer um atendimento humanizado e de excelência, característicos do ICr”, declarou a Diretora Executiva do ICr, Dra. Mariana Nutti de Almeida Cordon, no evento de inauguração.

Reconhecido pela humanização do atendimento prestado à população, o ICr conta com equipes multiprofissionais nas mais diversas especialidades, integradas por assistentes sociais, educadores, enfermeiros, fisioterapeutas, médicos, nutricionistas, psicólogos e terapeutas ocupacionais.

Prof. Dr. Marco Antônio Zago é o novo secretário de Estado da Saúde

Em abril, foi publicada no Diário Oficial a nomeação do novo Secretário da Saúde do Estado de São Paulo, Prof. Dr. Marco Antônio Zago. O ex-reitor da Universidade de São Paulo (USP) substituiu o médico infectologista Dr. David Uip, que deixou o cargo para reassumir a diretoria-geral da Faculdade de Medicina do ABC.

Médico e pesquisador, o Prof. Dr. Marco Antonio Zago foi reitor da USP no período de 2014 a 2018, e é professor titular desde 1990. Foi professor da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP) e obteve títulos de mestre e de doutor em Clínica Médica pela mesma faculdade.

Realizou pós-doutorado no Nuffield Department of Clinical Medicine na Universidade de Oxford e é membro da Academia Brasileira de Ciências e ex-presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).



GOVERNO DO ESTADO DE S. PAULO

O ex-reitor da USP assumiu a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo no mês de abril

■ especial

Elsa-Brasil, maior projeto de pesquisa epidemiológica da América Latina, faz 10 anos

O Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto (ELSA-Brasil) completará dez anos em 25 de agosto, data em que as duas primeiras participantes realizaram os exames iniciais. Depois, 15.103 outras pessoas, em seis cidades brasileiras, completariam, em dezembro de 2010, os 15.105 voluntários do Estudo que têm sido acompanhados para identificar causas e determinantes das doenças crônicas não transmissíveis, a primeira causa de morte e hospitalização no Brasil.

Os participantes do ELSA-Brasil desde então respondem ano a ano a perguntas sobre seu estado de saúde. Eles retornaram para uma segunda etapa de exames entre 2012-14 e para uma terceira etapa iniciada em 2017 que se encerrará no fim de 2018.

O ELSA-Brasil permitiu avanço singular na pesquisa com seres humanos no Brasil, alcançando reconhecimento internacional. Vários achados de interesse revelados pelo Estudo podem servir de base para melhorar as condições de saúde dos brasileiros.

Primeiro, confirma-se a suspeita de outros estudos de que a proporção de pessoas com sobrepeso ou obesidade é elevada no país. No caso do ELSA-Brasil, essas situações estão presentes em dois de cada três participantes. “Identificamos as causas do ganho de peso, como consumo excessivo de calorias e pouca prática de atividade física”, explica o Prof. Dr. Paulo Lotufo, diretor do Centro de Pesquisas Clínicas e Epidemiológicas do ELSA-Brasil.

Segundo, confirmou-se também que a proporção de pessoas que fumam no Brasil é baixa, em torno de 12%, se comparada a outros países. Terceiro, mostrou-se que um terço dos participantes tem hipertensão arterial. Contudo, esse valor é menor do que o da população em geral, de 50%, pelo melhor conhecimento dessa condição e adesão maior ao tratamento. Quarto, a proporção de pessoas com diabetes é de 17%, um va-

lor elevado, mas somente metade delas tinha diagnóstico prévio. Quinto, os participantes com colesterol alto é também elevado (45%), 60% tinham conhecimento, dos quais 40% estavam em tratamento. Outros resultados encontram-se nas duas centenas de artigos publicados.

Histórico

O projeto ELSA Brasil foi lançado oficialmente em 2008, depois de uma chamada pública de 2005 feita pelos ministérios da Saúde e da Ciência e Tecnologia, com investimentos federais de mais de R\$ 22 milhões. Tornou-se então a maior pesquisa multicêntrica de coorte realizada por um país fora do eixo dos países desenvolvidos, envolvendo um consórcio composto por seis instituições brasileiras de ensino e pesquisa: a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), a Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade de São Paulo (USP).

Os 15 mil voluntários participantes são funcionários e docentes (homens e mulheres, entre 35 e 74 anos) que trabalham nessas instituições. “Os resultados do ELSA-Brasil têm um al-

cance internacional, já que o estudo está acompanhando alguns milhares de participantes. É uma amostra muito grande da população e certamente os dados coletados são importantes não só para o Brasil, mas para a comunidade científica no mundo todo. Um projeto de longo prazo como esse possui mais interação com parceiros no exterior porque seus resultados interessam mais a pesquisas similares do que um projeto de curto prazo. Acredito que o ELSA-Brasil deve ampliar ainda mais esse relacionamento com parceiros no exterior em função da riqueza indiscutível de informações de saúde que ele detém”, comenta o reitor da USP, Prof. Dr. Vahan Agopyan.

“Precisamos registrar também a participação intensiva de todo o quadro da Fundação Faculdade de Medicina apoiando incondicionalmente o ELSA-Brasil. A FFM permitiu que os recursos federais, por intermédio da FINEP, pudessem ser aplicados integralmente na montagem do Centro de Pesquisa Clínica e Epidemiológica no Hospital Universitário, na compra de insumos e equipamentos e contratação de bolsistas e estagiários”, afirma o Prof. Dr. Lotufo. A participação da FFM teve início em 2004, com a chamada pública, e se mantém até o encerramento do projeto.

O Projeto ELSA em números

Participantes: BA 2029; MG: 3115; ES: 1055; RJ: 1764; SP: 5061; RS: 2029.

Estagiários: total de 105, nas áreas de enfermagem, nutrição, educação física, serviço social

Bolsistas CNPq de longa duração: 93

Bolsistas FIOTEC: 131

Dissertações de mestrado concluídas: 5

Dissertações de mestrado em andamento: 9

Tese de doutorado terminadas: 5

Teses de doutorado em andamento: 31

Iniciação científica terminada: 1

Iniciação científica em andamento: 1

Pós-doutorados encerrados: 3

Pós-doutorados em andamento: 6

Bolsas de Treinamento Técnico TT3

FAPESP: 2

Residência Médica concluída: 4

Residência médica em andamento: 2

Curso de Especialização em Pesquisa

Clínica: 1 curso organizado com 16 alunos

Pesquisador visitante: 1

Simpósios internacionais organizados: 2

■ notícias

HCFMUSP oferece conhecimento sobre saúde e gestão na Feira Hospitalar

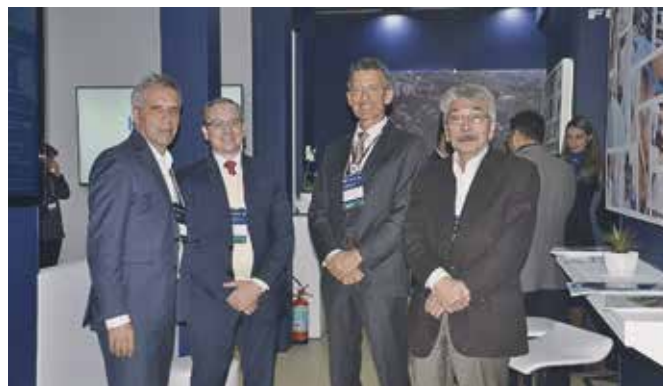
De 22 a 25 maio, foi realizada a 25ª edição da Hospitalar, um dos mais importantes eventos da América Latina do mercado de equipamentos e serviços de saúde. O evento, que este ano aconteceu na Expo Center Norte, funciona como uma vitrine do mercado nacional e internacional da área, além de trazer lançamentos e apresentação de produtos, serviços e soluções inovadoras. Mais de 90 mil visitantes, de 70 países, estiveram na exposição de equipamentos e participaram das palestras.

O Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) marcou presença com um estande no qual disponibilizou o “Talk HC”, espaço didático em formato “TED Talks”, dedicado à realização de 32 palestras gratuitas de 20 minutos de duração, ao longo dos quatro dias de evento.

A programação especial apresentou temas diversos, como compliance, empreendedorismo, arquitetura hospitalar, entre outros. Mais de 900 pessoas assistiram às palestras no estande do HCFMUSP.

No dia 24, a Secretária de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência de São Paulo e professora da FMUSP, Profa. Dra. Linamara Rizzo Battistella, recebeu uma homenagem da organização da Feira Hospitalar. Walesca Santos, presidente do evento, destacou a atuação da médica à frente da Rede de Reabilitação Lucy Montoro e da Secretaria.

A Profa. Dra. Linamara Rizzo Battistella foi homenageada na Feira Hospitalar 2018 por sua participação fundamental no desenvolvimento de iniciativas para a reabilitação no Estado de São Paulo



Eng. Antonio José Rodrigues Pereira, superintendente do HCFMUSP, Dr. Felipe Neme, diretor executivo da FMUSP, Prof. Dr. José Otávio da Costa Auler Jr., diretor da FMUSP e presidente do Conselho Deliberativo do HCFMUSP, e Prof. Dr. Yassuhiko Okay, vice-diretor da Fundação Faculdade de Medicina, no estande do HCFMUSP na Feira



Alinhamento Estratégico do ICHC foca na conquista do certificado ONA II

Na abertura do evento Alinhamento do Projeto ONA II, a diretora-executiva do Instituto Central do Hospital das Clínicas (ICHC), Lucila Pedroso, apresentou o slogan “ONA: o estratégico do ano”, que será o foco do Alinhamento Estratégico do ICHC de 2018

O encontro em formato de talk show teve a participação de representantes da diretoria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), lideranças do ICHC e de entidades que

apresentaram melhorias e inovações implementadas em diversos setores do Instituto. Comentaram ainda sobre a importância da conquista do nível I da acreditação e os processos e melhorias necessárias para obtenção do nível II.

A acreditação ONA é uma certificação que atesta a excelência do hospital na qualidade e segurança dos serviços de saúde, considerando a capacitação da equipe multiprofissional, gestão integrada e infraestrutura. Após a certificação, os serviços de saúde continuam sendo avaliados periodicamente du-

rante o período de validade do certificado, que pode ser de dois ou três anos. Aos pacientes, o benefício da acreditação é a garantia de estar sendo atendido por um hospital que busca o aperfeiçoamento constante dos serviços.

Ao final do evento, o superintendente do HCFMUSP, Eng. Antônio José Rodrigues Pereira, comentou sobre os resultados positivos conquistados em 2017 e enumerou os desafios para este ano, como manter a acreditação e buscar outras certificações de qualidade específicas.

■ projeto

Pesquisa analisa casos de violência de gênero para propor treinamento aos funcionários de UBSs

Em 2016, a convite da Organização Mundial da Saúde (OMS), a Prof. Dra. Ana Flávia Pires Lucas D'Oliveira e a Prof. Dra. Lilia Blima Schraiber iniciaram a pesquisa "Atenção integral à saúde de mulheres em situação de violência de gênero – uma alternativa para a atenção primária em saúde", em parceria com o King's College, London School of Hygiene and Tropical Medicine e University of Bristol.

A duas pesquisadoras integram o Grupo de Pesquisa e Intervenção Violência e Gênero nas Práticas de Saúde do Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), que há 14 anos vem realizando pesquisas e projetos relacionados aos profissionais de saúde na temática da violência doméstica.

Para entender as barreiras e dificuldades enfrentadas na identificação de violência doméstica, a equipe realizou entrevistas qualitativas com profissionais de diversas categorias e com usuários do Núcleo de Prevenção de Violência (NPV) da Prefeitura de São Paulo.

A partir dos estudos teóricos e empíricos produzidos sobre o tema, o projeto trabalha com a criação e implementação de uma tecnologia específica de cuidado às mulheres em situação de violência para a atenção primária, com a criação de um projeto de treinamento para os funcionários das Unidades Básicas de Saúde (UBS) da Prefeitura de São Paulo.

Segundo a coordenadora da pesquisa, Prof. Dra. Ana Flávia, a área de saúde atua em duas grandes frentes na questão da violência contra a mulher: a violência sexual, como o estupro, que na maioria dos casos é cometido por um desconhecido da vítima, e a violência doméstica, um problema geralmente crônico, cometido por um membro da família.

Os principais agressores nos casos de violência doméstica são os parceiros íntimos. Porém, o reconhecimento da violência, psicológica, física e sexual em serviços de atenção primária à saúde ainda é muito pequeno. "Enquanto você tem uma prevalência de violência física ou sexual do parceiro em cerca de 45% das mulheres que usam o serviço básico

e depois vêm os homens brancos", esclarece a Prof. Dra. Ana Flávia a partir dos dados obtidos na pesquisa.

Ainda trazendo a interseccionalidade da pesquisa, a pesquisadora comenta sobre as questões de gênero. "As parcerias homoafetivas não estão protegidas da violência sexual. No atendimento às vítimas observamos

que o padrão da violência do parceiro íntimo homoafetivo é muito similar ao padrão dos casais heterossexuais."

Com a perspectiva interseccional e inclusiva, juntamente com o retorno das entrevistas e treinamentos, a equipe elaborou um manual com informações úteis para os profissionais e usuá-



Sentadas, as Profas. Dras. Ana Flávia P. L. D'Oliveira e Lilia Blima Schraiber com as demais integrantes da equipe do Grupo de Pesquisa e Intervenção Violência e Gênero nas Práticas de Saúde

ARQUIVO DO GRUPO DE PESQUISA E INTERVENÇÃO VIOLÊNCIA NAS PRÁTICAS DE SAÚDE

de saúde, nos prontuários a identificação é de apenas 3%. Por que a identificação não é feita? É nisso que estamos trabalhando. Estamos propondo uma forma de atuar que consiga aumentar a detecção dos casos de violência", esclarece a Prof. Dra. Ana Flávia.

Pesquisa aplicada ao cotidiano

Utilizando metodologia quantitativa e qualitativa, a pesquisa apresenta recortes interseccionais, considerando orientação sexual, orientação de gênero e raça. "As mulheres apresentam muito mais relatos de violência sexual do que homens, mas homens também têm. Mulheres negras têm mais relatos de violência sexual do que mulheres brancas, depois vêm os homens negros

rios do Núcleo de Prevenção da Violência, com informações intersetoriais.

A Prof. Dra. Ana Flávia afirma ainda que a pesquisa tem um apoio sólido da Fundação Faculdade de Medicina (FFM). "Tivemos o apoio de toda a estrutura da Fundação, desde o início do projeto, com uma equipe que sempre esteve disponível para tudo que precisamos."

Atualmente em aplicação, a pesquisa tem como objetivo entender o impacto que a implantação desse atendimento tem nos usuários e nos profissionais de saúde e possibilitar uma mudança nas políticas públicas voltadas ao tema da violência doméstica, com a ampliação da detecção, do atendimento e do cuidado integral e intersetorial.

■ matéria central

Nova Unidade Clínica de Terapia Celular traz o que há de mais avançado em tecnologia para combater as infecções

Inaugurada em 10 de maio, a Unidade terá funcionamento pleno a partir de julho, atendendo pacientes com doenças relacionadas ao sangue e garantindo um ambiente estéril com as tecnologias mais modernas do setor

Começa a funcionar em julho próximo a nova Unidade Clínica de Terapia Celular (UCTC) do Serviço de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HCFMUSP). A Unidade, inaugurada em 10 de maio, conta com dez quartos e 12 leitos destinados a pacientes convalescentes de câncer e outras doenças relacionadas ao sangue, que passaram por transplantes ou tratamentos com células-tronco.

Além da reforma completa do espaço, localizado no 8º andar do Instituto Central do Hospital das Clínicas (ICHC), a principal inovação tecnológica da nova ala é o cuidado com as infecções hospitalares. Quatro quartos são voltados a pacientes mais graves, com o sistema imunológico mais debilitado. Neles, há um sistema de filtragem do ar com pressão positiva e antecâmaras para assistência que garantem a melhor qualidade do ar possível, com a saída do ar contaminado. Os demais quartos possuem filtragem do ar.

Um sistema automatizado também monitora a higienização das mãos dos profissionais e visitantes que têm acesso aos quartos. Antes de entrar, o profissional precisa lavar as mãos em uma pia instalada entre o corredor e o quarto, em uma pequena antessala, que conta com um sensor de leitura de cartão a distância que registra a identificação da pessoa. A torneira inteligente, com tempo-

rizador programado para 60 segundos, emite então um sinal para o fecho eletromagnético da porta do quarto, que trava após o acesso do profissional. A porta só destrava decorridos os 60 segundos. “A medida objetiva impedir a transmissão cruzada de microrganismos, uma das principais causadoras da infecção”, explica o Prof. Dr. Vanderson Rocha, diretor do Serviço de Hematologia e Hemoterapia da Divisão Clínica Médica I e II do HC. O serviço pioneiro no País foi justamente anunciado cinco dias após o Dia Mundial de Higiene das Mãos (veja

cina da USP e a seu Hospital das Clínicas passam pela Fundação Faculdade de Medicina, responsável pela emissão dos documentos e recibos associados e também pela gestão dos recursos da obra (veja no Box mais informações sobre doações).

“Sinto-me muito orgulhosa com a finalização desse projeto tão importante. Espero que essa iniciativa estimule outras empresas e pessoas a colaborarem com o Hospital das Clínicas e, por que não, reformar o complexo inteiro”, afirmou Leila Pereira, presidente da Crefisa, empresa responsável pela reforma, durante a inauguração no dia 10 de maio. A empresária afirmou que conheceu o Serviço de Hematologia do HCFMUSP quando seu marido, José Roberto Lamacchia, fundador e presidente da Crefisa, passou pelo tratamento de um linfoma. “Os médicos que o atenderam nos mostraram como estava o espaço e nos perguntaram se poderíamos ajudar na reforma do setor”, explica.

Além da obra em si, os investimentos permitiram a aquisição de um PCR digital, equipamento que permite observar mutações nas células atacadas pela leucemia. Cerca de R\$ 600 mil do montante também foram destinados ao financiamento de bolsas de pesquisa para médicos que cursam mestrado e doutorado, inclusive permitindo que façam especializações na Inglaterra. A área administrativa do Serviço, localizada no 1º andar do Prédio dos Ambu-



Saguão da área reformada do ICHC que abriga a Unidade Clínica de Terapia Celular

mais informações a respeito na pág. 16).

Os investimentos, que totalizaram R\$ 4 milhões de reais, foram resultado de doações da iniciativa privada. O Prof. Dr. Vanderson Rocha destaca a importância da parceria público-privada estabelecida para a reforma do espaço. “Não teríamos conseguido fazer se não tivéssemos o apoio e a parceria da Crefisa. Cada vez mais, esse tipo de atitude é fundamental para o apoio à pesquisa e à inovação”, afirma o médico. Todas as doações feitas à Faculdade de Medi-

latórios (PAMB), também foi reformada com recursos da parceria.

“Nós precisamos construir o hospital do futuro. Mas construir o hospital do futuro não significa colocar um prédio abaixo e subir um novo, como é hábito. Podemos, sim, construir a partir de edificações antigas que podem ser renovadas. E não é surpreendente que essa ideia tenha partido do Prof. Dr. Vanderson, que possui uma experiência no exterior em um hospital de 400 anos e extremamente moderno”, destacou o Secretário da Saúde do Estado Marco Antonio Zago na cerimônia.

O Serviço de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular realiza, em média mensal, 12 transplantes de células-tronco da medula óssea, do sangue periférico e do sangue de cordão umbilical provenientes do próprio paciente ou de doadores familiares e voluntários.



Um dos leitos da nova Unidade Clínica de Terapia Celular.

Outras inovações da UCTC

- Sensores de presença avisam a equipe de enfermagem quando o paciente usa o banheiro, evitando o risco de quedas.
- Todo o sistema de água tem tratamento especial.
- Os quartos receberam monitores interligados ao posto de enfermagem, que fornecem as informações necessárias para a equipe médica e para o internado.
- Os quartos têm portas com vidros polarizados que permitem a visualização por parte da enfermagem sem afetar a privacidade do paciente.
- Pontos de gases e tomadas foram instalados de forma discreta para que o paciente se sinta em ambiente mais acolhedor e aconchegante.
- A varanda se tornará uma sala de recreação e fisioterapia, fechada para evitar contaminações, mas envidraçada, permitindo que o paciente frequente um ambiente mais agradável durante internações prolongadas.

Faltam mecanismos de incentivo às doações, afirma especialista

Nos 15 anos em que morou na França e outros quatro na Inglaterra, o Prof. Dr. Vanderson Rocha conheceu uma série de mecanismos de incentivo e fomento para o apoio a iniciativas nas áreas de saúde e educação. Atualmente, não existe no Brasil uma política semelhante, que incentive empresas e doadores privados a investir em projetos nessas áreas. A base legal existente é a Lei nº 9.249/1995 (Art. 13), o IN SRF nº 87/1996 e o Decreto nº 3.000/1999 (Art. 365), que permitem que pessoas jurídicas optantes pelo sistema tributário de lucro real deduzam até 2% do lucro operacional como despesas operacionais em seu imposto de renda,

para doações a entidades sem fins lucrativos. O mecanismo, porém, é ainda muito restrito. Uma lei específica de isenção fiscal ou incentivo, a exemplo do que é a Lei Rouanet, por exemplo, para o fomento à cultura, poderiam ajudar o setor a se renovar e investir mais em pesquisa e inovação. “Hoje é impossível não pensar nesse tipo de parceria. É preciso haver mais opções para que as empresas possam doar”, acredita o especialista. Os interessados em conhecer os mecanismos atuais podem acessar o manual no site da FFM: http://extranet.ffm.br/Manuais/Manuais/Manual_Beneficios_Fiscais_Doacoes.pdf

FMUSP oferece assistência psiquiátrica e psicológica aos alunos

Sempre com um acúmulo de atividades e sobrecarregados pela responsabilidade, os profissionais e estudantes da área da saúde precisam manter um desempenho elevado, nos estudos e no trabalho, além de lidar com os desafios pessoais e emocionais. O estresse gerado por essa sobrecarga de demandas físicas, mentais e psicológicas contribui para o aumento da quantidade de estudantes com distúrbios mentais e para o agravamento dessas condições.

O sofrimento psicológico é um fenômeno universal e casos mais graves podem até levar ao suicídio que, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), é a segunda causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos. Casos recentes como o da estilista Kate Spade e do chef e apresentador de TV Anthony Bourdain chamaram ainda mais a atenção do público para o problema.

Reconhecendo essa necessidade, a Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) fundou, em 1986, o Grupo de Assistência Psicológica ao Aluno (GRAPAL) para oferecer suporte aos que necessitem de acolhimento e tratamento. Além dos estudantes da graduação, são atendidos residentes de Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina e Terapia Ocupacional da FMUSP.

Os alunos do primeiro ano são convocados por carta para uma entrevista individual, ocasião em que entram em contato, pela primeira vez, com o serviço. Esse primeiro atendimento é uma oportunidade para que os profissionais do GRAPAL conheçam os alunos e abram as portas do serviço desde o ingresso na Casa de Arnaldo. Após este momento, a procura passa a ser espontânea ou por indicação de colegas de turma ou docentes.

Idealizado pelo Prof. Dr. Paulo Vaz Arruda, atualmente a assistência é realizada em duas principais vertentes: o atendimento em psiquiatria clínica, com acompanhamento por médicos psiquiatras, e em psicoterapia, com atendimento por psicólogos.



Distúrbios mentais são cada vez mais frequentes e exigem acompanhamento desde os primeiros sintomas

Além do auxílio psicoterápico e da compreensão da personalidade dos alunos, o GRAPAL já propôs ações como mudanças curriculares, com mais períodos livres e matérias optativas, a proibição do trote violento e a criação de uma semana de recepção acolhedora para calouros, visando à melhoria da qualidade de vida acadêmica na FMUSP.

Psicofobia, um desafio

A psicofobia, definida como o preconceito em relação aos distúrbios mentais, ainda é muito comum, por isso é importante que a abordagem seja extremamente cuidadosa. “A psicofobia, além de dificultar o acesso das pessoas ao atendimento, fazendo com que muitas vezes casos menos complexos não busquem ajuda até que sua complexidade aumente, também dificulta a liberação dos pacientes para comparecer à consulta. Para lidar com o preconceito, a melhor ferramenta que temos é sempre a educação. Apenas falando sobre transtornos mentais, sua prevalência e seu impacto na saúde das pessoas, dos pacientes e das instituições, mostrando dados e artigos, poderemos ajudar a melhorar a falta de conhecimento que favorece o preconceito”, explica o Coordenador Médico do GRAPAL, Dr. Eduardo Humes.

O GRAPAL orienta ainda que os jovens busquem ajuda o mais rápido possível, ao sentirem os primeiros sintomas, pois a resposta do paciente ao tratamento apresenta maior eficácia nos estágios iniciais das doenças.

Com foco na prevenção, o Grupo planeja oferecer outras atividades para conscientização sobre o tema. “Além de conversarmos com os departamentos, disciplinas e clínicas, no sentido de falar sobre transtornos mentais entre estudantes de graduação e residentes, tentamos que a agenda da discussão de transtornos mentais e redução do estigma estejam em pauta. Atualmente ainda estamos na fase final de organização de rodas de conversa com alunos de graduação e devemos trazer um grupo de teatro para uma apresentação na FMUSP que será acompanhada de uma discussão sobre o ambiente”, comenta Dr. Humes. Entre agosto de 2017 e janeiro de 2018, foram atendidos 247 alunos de graduação e residentes.

Localizado nas dependências da FMUSP, o GRAPAL garante a confidencialidade do atendimento, com sigilo absoluto, não sendo notificados os nomes de quaisquer alunos que estejam em atendimento para quaisquer instâncias da FMUSP. Mais informações: grapal@usp.br ou pelo telefone (11) 3061-7235.

■ contratos de gestão

ICESP inaugura sistema pneumático de distribuição de amostras e correspondência

O Instituto do Câncer do Estado de São Paulo Octavio Frias de Oliveira (ICESP) inaugurou em maio um sistema de correio pneumático, em evento que fez parte das comemorações dos 10 anos do Instituto. A tecnologia, que usa ar comprimido, tem capacidade de conduzir mais de 40 mil amostras por dia em velocidade média de 8 metros por segundo.

Com o objetivo de otimizar o tempo gasto nas rotinas internas, as tubulações a vácuo percorrem 2,7 km entre os andares do Instituto e também interligam setores do Hospital das Clínicas da FMUSP (HCFMUSP).

Diariamente circulam cerca de 10 mil pessoas pelo prédio do Hospital. Com a implantação do sistema a vácuo, o fluxo nos elevadores deve diminuir, priorizando a locomoção de pacientes, a agilidade nos atendimentos, a entrega de exames e também garantindo que os profissionais assistenciais mantenham o foco integralmente no cuidado aos pacientes. “Vamos otimizar a logística do transporte de amostras, documentações, medicamentos de alto custo e materiais esterilizados”, explicou o diretor



Da esq. para dir., Profs. Drs. Marco Antonio Zago e Ivan Ceconello, Dr. Massayuki Yamamoto, primeira-dama Lúcia França, Prof. Dr. Paulo Hoff, Joyce Chacon e eng. José Eduardo Lopes

de engenharia clínica e infraestrutura do ICESP, eng. José Eduardo Lopes.

Segundo Lopes, o sistema é acionado por meio de um painel, que permite acompanhar o funcionamento em tempo real e rastrear todos os envios efetuados com filtros para data, hora, partida, destino, entre outros parâmetros, garantindo a segurança dos transportes. No momento, os colaboradores estão em treinamento para utilização do sistema,

que ocorre a partir de julho em todo hospital.

O evento de apresentação contou com presença do diretor da FMUSP, Prof. Dr. José Otávio Costa Auler Junior, do diretor do ICESP, Prof. Dr. Paulo M. Hoff, do Secretário de Estado da Saúde, Prof. Dr. Marco Antonio Zago e da primeira dama do Estado de São Paulo, Lúcia França, além de professores, técnicos, colaboradores e voluntários.

ICESP Run tem recorde de inscrições

O Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP) realizou em 20 de maio a 4ª edição da Corrida e Caminhada ICESP Run, com recorde de 3 mil inscrições. A edição integrou as comemorações de 10 anos do Instituto e ofereceu percursos de cinco e dez quilômetros para corrida e cinco quilômetros para caminhada, com saída da Praça Charles Miller no Complexo Esportivo do Pacaembu.

Com o intuito de contemplar todos os tipos de “atletas”, a atividade reuniu público de todas as idades e com diferentes níveis de experiência, inclusive crianças entre 4 e 13 anos, que correram em baterias especiais.

Realizada desde 2015, a prova tem o intuito de aproximar a sociedade das ações realizadas pelo Instituto, além de chamar a atenção para a importância da prática de exercícios físicos na prevenção e tratamento de câncer.

A prova é beneficente e o valor das inscrições é integral-

mente revertido para a promoção de projetos de assistência, pesquisa e humanização do ICESP.



Largada da quarta edição da corrida promovida pelo ICESP

■ contratos de gestão

Rede de Reabilitação Lucy Montoro completa 10 anos com unidades em todo o Estado

A Rede de Reabilitação Lucy Montoro – da qual o Instituto de Reabilitação Lucy Montoro faz parte – completou no dia 17 de maio seu décimo aniversário. Criada pelo Governo do Estado de São Paulo e idealizada pela Profa. Dra. Linamara Rizzo Battistella, a Rede tem como objetivo proporcionar o melhor e mais avançado tratamento de reabilitação para pacientes com deficiências físicas incapacitantes, motoras e sensório-motoras.

Atualmente, a Rede de Reabilitação Lucy Montoro conta com unidades em funcionamento em todo o Estado e realiza mais de 100 mil atendimentos por mês. Estão em funcionamento unidades em Campinas, Clínicas, Fernandópolis, Lapa, Marília, Mogi Mirim, Morumbi, Pariquera-Açu, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, Santos, São José do Rio Preto, São José dos Campos, Umarizal e Vila Mariana. Botucatu, Diadema e Sorocaba estão em implantação e já teve início a construção de outra unidade em Taubaté. Desde a sua fundação, já foram realizados 6,8 milhões de atendimentos, 82 artigos científicos foram publicados e 133 mil órteses e próteses foram distribuídas.

Conforme as características e necessidades de cada paciente, a equipe multiprofissional da Rede realiza programas de reabilitação personalizados. As equipes são formadas por médicos fisiatras, enfermeiras, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, educadores físicos e fonoaudiólogos.

Desde 2009, a Rede também conta com a Unidade Móvel. Com o objetivo de atender as demandas mais urgentes de fornecimento de órteses, próteses, cadeiras de rodas e meios auxiliares de locomoção em todo o Estado, já atendeu mais de 2 mil pacientes e forneceu mais de 4 mil equipamentos. Trata-se de um caminhão de 20 toneladas totalmente adaptado, de 15m de comprimento x 2,60m de largura. Além de elevador hidráulico para atender cadeirantes ou pessoas em maca, a Unidade dispõe de banheiro adaptado, um consultório médico, sala de espera e oficina de órteses e próteses, composta por salas de prova, de máquinas e de gesso.

A Rede foi constituída de forma hierarquizada e descentralizada, conforme os parâmetros do Sistema Único de Saúde (SUS). Entre as suas unidades, estão o Instituto de Medicina Física e Reabilitação do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, primeira Instituição brasileira a obter a certificação fornecida pela CARE, sigla em inglês para Commission on Accreditation of Rehabilitation Facilities, entidade canadense mundialmente reconhecida por seus altos níveis de exigência na acreditação de centros de reabilitação do mundo, e o Instituto de Reabilitação Lucy Montoro (IRLM), uma unidade de ponta, cuja gestão é de responsabilidade da Fundação Faculdade de Medicina (FFM).



A Profa. Dra. Linamara Rizzo Battistella corta o bolo em comemoração aos 10 anos da Rede de Reabilitação Lucy Montoro

À solenidade de comemoração do décimo aniversário, realizada no IRLM, estavam a Profa. Dra. Linamara Rizzo Battistella, professora de Medicina da USP e Secretária de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência de São Paulo; o Secretário de Estado da Saúde, Marco Antônio Zago; o diretor-geral da FFM, Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes; o diretor administrativo da unidade Morumbi da Rede, Fábio Pacheco; e o Secretário Municipal da Pessoa com Deficiência, Cid Torquato. Também participaram os filhos da Sra. Lucy Pestana Silva Montoro, que inspirou a criação da Rede, e diretores e colaboradores das unidades da capital e do interior de São Paulo, entre outras autoridades.

“Conseguimos construir uma teia que se coloca a serviço da sociedade, uma teia que abraça as unidades da rede na capital, no interior e que vai transmitir conhecimento, facilitando a formação de novos especialistas, mas acima de tudo garantindo nosso principal objetivo: tratamento de qualidade, tratamento baseado absolutamente em evidências científicas”, afirmou a Profa. Dra. Linamara na solenidade.

Saiba mais sobre a Rede Lucy Montoro: <http://www.redelucymontoro.org.br/site/>

Quem foi Lucy Montoro

Assistente social e primeira-dama do Estado de São Paulo no governo de André Franco Montoro (1983-1987), segundo a Dra. Linamara Rizzo Battistella foi “uma mulher à frente de seu tempo, com história, com a presença na vida pública, na vida familiar e dos amigos. Esta Rede irradia todos os nossos valores e é melhor ainda que a gente entenda que cada um de nós, no fundo, é um pouco de Lucy”.

■ ffm

Equipe da FFM participa da primeira Copa da Saúde de Futebol Society

A Fundação Faculdade de Medicina (FFM) participou da 1ª Copa da Saúde de Futebol Society 2018.

O Torneio, realizado na unidade do SESC Pompeia, entre os dias 7 de abril e 26 de maio, foi destinado aos profissionais do município de São Paulo ligados à área da saúde.

A FFM conquistou o 3º lugar, após vencer o time do IAMSPE (Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual de São Paulo, conhecido como Hospital do Servidor Público) pelo placar de 3 x 1.

Na primeira fase, a FFM empatou com o Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia por 7 x 7, ganhou do Hospital Leforte 8 x 6 e perdeu para a CGOF (Coordenadoria de Gestão Orçamentária e Financeira da Secretaria de Estado da Saúde) por 12 x 11.

Nas quartas de final, a FFM ganhou nos pênaltis do Hospital Sabará e, na semifinal, acabou perdendo para o CGOF por 7 x 1. Com a derrota na semifinal a FFM foi para a disputa do



Em terceiro lugar no torneio, os craques da FFM são Rafael Lélis; Odair, Vinicius, Andryw e Jonas (em pé, da esq. para dir.) e Lyncon, Wagner, Rafael Barreto e Edmilson (agachados, da esq. para dir.)

terceiro lugar, conquistado com uma vitória por 3 x 1 sobre o IAMSPE.

O título do torneio ficou com o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HCFMUSP), que derrotou a CGOF na final por 3x0

O evento tem por objetivo o de-

envolvimento da prática de atividade física entre os funcionários das empresas e instituições ligadas à área da Saúde por meio do esporte, estimulando a promoção da saúde, da qualidade de vida, o convívio social e a autoestima dos participantes.

Decisão do STF garante imunidade tributária a entidades assistenciais

Uma decisão da ministra do Supremo Tribunal Federal Carmen Lúcia de maio passado deu por encerrada a disputa com a Receita Federal sobre a lei 12.201/2009, que dispõe sobre a certificação das entidades beneficentes de assistência social, regula os procedimentos de isenção de contribuições para a seguridade social e altera regulamentações anteriores.

A lei determina que as entidades sem fins lucrativos que atendem os quatro requisitos que estão na lei

complementar que regulamenta essa lei têm direito a isenção fiscal: contabilidade em dia, recursos destinados à atividade fim, não distribuir dividendos para dirigentes e reinvestir recursos no próprio país.

A Receita Federal, porém, vinha autuando algumas entidades sem fins lucrativos e questionando essa disposição legal. Com a súmula 612, assinada pela ministra do STF, ficou estabelecido que o certificado de entidade beneficente de assistência social (CEBAS), no prazo de sua validade,

possui natureza declaratória para fins tributários, retroagindo seus efeitos à data em que foi demonstrado o cumprimento dos requisitos estabelecidos por lei complementar para fruição da imunidade.

A Fundação Faculdade de Medicina (FFM) é uma entidade sem fins lucrativos que possui o CEBAS e segue as demais determinações específicas pela lei, podendo então atuar conforme seus estatutos no apoio ao Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP e seus Institutos.

■ eventos

Cursos da USP chegam à plataforma Coursera

Em maio, a plataforma de ensino online Coursera lançou 24 cursos em língua portuguesa que fazem parte da iniciativa chamada “Coursera para sua Carreira”. A maioria dos cursos são gratuitos e foram desenvolvidos em parceria por USP, Unicamp, FIA e Insper. Os temas são voltados principalmente ao desenvolvimento profissional e são acessíveis ao público em geral com Ensino Médio completo.

A USP é responsável pelo desenvolvimento de 16 dos 24 novos cursos, em áreas como negócios, marketing digital, gestão de projetos, finanças, ciência de dados e programação. Na área de gestão

de projetos, a USP e a Universidade da Califórnia em Irvine criaram um programa integrado de quatro cursos sobre princípios e práticas.

Já na área da saúde o projeto inclui o curso “Compreendendo o Zika e doen-

ças emergentes”, ministrado pelo biólogo, pós-doutor pela USP, Átila Iamarino, sobre como o Zika vírus e outras doenças infecciosas surgem e se espalham.

Para conhecer este e outros cursos disponíveis, acesse www.coursera.org



Agenda de eventos do HCFMUSP no Centro de Convenções Rebouças



JULHO

04 a 07: VIII - CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DE DOR - CINDOR 2018 // Público: Profissionais da área da Saúde e Correlatos // DEPTO DE NEUROLOGIA I DIVISÃO DE CLINICA CIRÚRGICA - FMUSP // PROF. DANIEL CIAMPI DE ANDRADE // ciampi@usp.br // (11) 99775-3538

20 a 21: II FÓRUM DE PRÁTICAS DE EXCELÊNCIA PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE: COMO EU FAÇO // Público: Lideranças do Setor Saúde // IBES - INSTITUTO BRASILEIRO PARA EXCELÊNCIA EM SAÚDE LTDA - ME // GISELE RAMOS // eventos@ibes.med.br // (11) 3675-5180

23 a 26: 7º CONGRESSO CONATEN // Profissionais da Saúde // NÚCLEO DE GESTÃO DE PESSOAS – HCFMUSP // CLAUDIA MAYU KONUMA // (11) 2661-6227

24: JORNADA DIA MUNDIAL DAS HEPATITES VIRAIS // Público: Profissionais de Saúde // CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA PROF. ALEXANDRE VRANJAC // SIRLENE CAMINADA // scaminada@saude.sp.gov.br // (11) 3066-8755

27 a 28: CONGRESSO BRASILEIRO DAS LIGAS ACADÊMICAS DE MEDICINA (COBLAM) // Público: Estudantes // FMUSP // PEDRO LUIS FURLAM // pedro.lfurlam@fm.usp.br // (11) 99653-0140

AGOSTO

07 a 08: CONGRESSO SOBRE GESTÃO DE PESSOAS // Público: Colaboradores = HC // NÚCLEO DE GESTÃO DE PESSOAS - HCFMUSP // CLAUDIA MAYU KONUMA // claudia.k@hc.fm.usp.br // (11) 2661-6227

13: CURSO DE AVALIAÇÃO E TRATAMENTO INTERDISCIPLINAR DE DOR // Médicos e Demais Profissionais da Saúde // TRATAMENTO INTERDISCIPLINAR DE DOR DA FMUSP // JULIANA ANJOS // cursodedor.usp@gmail.com // (11) 3670-2749

21 a 06/09: CURSO DE ÉTICA MÉDICA // Público: Residentes // DIRETORIA CLÍNICA - COMISSÃO DE ÉTICA MÉDICA DO HCFMUSP // SÔNIA JOSEFA DO NASCIMENTO // sonia.josefa@hc.fm.usp.br // (11) 2661-6165

23 a 25: NEFROUSP 2018 - CURSO ANUAL DE NEFROLOGIA // Público: Médicos Nefrologistas, Profissionais da Saúde, Estudantes e

Enfermagem // DISCIPLINA DE NEFROLOGIA DA FMUSP // Profª Drª CLAUDIA MARIA DE BARROS HELOU // chelou@usp.br // (11) 3061-7448

24 a 25: LASRA 2018 // Público: Médicos Anestesiastas, Médico Veterinários e Médicos Residentes de Ambos // DISCIPLINA DE ANESTESIOLOGIA DA FMUSP // Profª Drª LIGIA ANDRADE DA SILVA TELLES MATHIAS // rtimao@uol.com.br // (11) 2661-6335

29 a 31: IX ENCONTRO INTERNACIONAL DE HEPATOLOGIA E IV ENCONTRO INTERNACIONAL DE GASTROENTEROLOGIA - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO E UNIVERSITAT DE BARCELONA // Público: Médicos // DISCIPLINA DE GASTROENTEROLOGIA CLÍNICA DO DEPARTAMENTO DE GASTROENTEROLOGIA DA FMUSP // CLAUDIA ARRUDA // claudia.arruda@hc.fm.usp.br // (11) 2661-6447

SETEMBRO

14 a 15: III CURSO DE RECICLAGEM GINECOLOGIA ENDÓCRINA // Médicos, Residentes, Profissionais de Saúde // CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM GINECOLOGIA // SILVIA MANCINI // silvia.mancini@hc.fm.usp.br // (11) 2661-7838

18 a 20: SIPAT 2018 // Colaboradores HC // NÚCLEO DE GESTÃO DE PESSOAS – HCFMUSP // CLAUDIA MAYU KONUMA // claudia.k@hc.fm.usp.br // (11) 2661-6227

27: FÓRUM ESTADUAL DA TUBERCULOSE 2018 // Profissionais de Saúde do Estado de SP // SES CCD CVE - DIVISÃO DE TUBERCULOSE // MARIA CECÍLIA VIEIRA SANTOS RIBEIRO // mvsantos@saude.sp.gov.br // (11) 3082-2772

28 a 29: GERO 2018 // Profissionais da Saúde // SERVIÇO DE GERIATRIA DA DIVISÃO DE CLÍNICA MÉDICA II DO ICHC – FMUSP // Dr. VENCESLAU ANTONIO COELHO // vencescoelho@gmail.com // (11) 2661-6236

Para divulgar seu curso e também o lançamento de livros, envie um e-mail para polen@poleneditorial.com.br até 60 dias antes do início da programação.



■ memórias

Primeiro transplante cardíaco da América Latina completa 50 anos

Há 50 anos foi realizado o primeiro transplante cardíaco da América Latina nas dependências do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP). O procedimento foi o 17º realizado no mundo todo. Justamente pela incipiência da técnica e pela complexidade por ela exigida, a realização do transplante foi considerada um marco para a Medicina e, especialmente, para a Cardiologia brasileira que angariou maior prestígio e reconhecimento internacional.

O transplante só foi possível após anos de especialização dos membros da equipe de médicos, enfermeiros e cirurgiões do HC FMUSP e de inúmeros testes realizados em animais nos anos anteriores. Euryclides de Jesus Zerbini, o cirurgião-responsável pelo procedimento, esteve nos Estados Unidos diversas vezes ao longo dos anos 1950 e 1960 para dominar as técnicas de cirurgia cardíaca com o uso das máquinas de circulação extracorpórea. Já o professor catedrático do Departamento de Clínica Médica da FMUSP, Luiz Vénére Décourt, dedicava-se ao estudo das características anátomo-clínicas das patologias cardíacas e pulmonares. Deste modo, desenvolvendo trabalhos em conjunto, Zerbini e Décourt aproximaram as pesquisas no campo da Cardiologia nas áreas clínica e cirúrgica, o que foi fundamental para a realização do transplante em 1968.

Cerca de seis meses após a realiza-

ção do primeiro transplante cardíaco no mundo, a equipe liderada por Zerbini teve as condições consideradas ideais para a realização do procedimento no HCFMUSP. Como ainda não era possível o transporte do órgão a ser transplantado, era preciso ter o doador e o receptor do órgão o mais perto possível. De preferência no mesmo hospital, ao mesmo tempo. Assim, no dia 26 de maio de 1968, o paciente Luís Fer-

leceu em decorrência do processo de rejeição do órgão transplantado. No entanto, nos meses seguintes novos transplantes foram realizados no HCFMUSP, contribuindo significativamente para o desenvolvimento da Cardiologia no Brasil. A partir da repercussão do transplante, que se deu em plena ditadura militar e foi largamente utilizado para propaganda do regime, o governador de São Paulo,

Abreu Sodré, destinou as verbas necessárias para a construção do Instituto do Coração – InCor – que é uma das maiores referências em Cardiologia em todo o mundo.

O Museu Histórico da FMUSP possui um rico acervo sobre a história da Cardiologia e do primeiro transplante de coração no Brasil. A Instituição faz a guarda de uma ampla série de premiações, documentos, fotografias e vídeos que ajudam a contar a

história do InCor, da equipe de médicos envolvidos no transplante e do ensino de Cardiologia na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Para consultar o Guia online do acervo do Museu, acesse: www.fm.usp.br/museu.



Abreu Sodré, Governador de São Paulo, junto com a equipe responsável pelo primeiro transplante cardíaco da América Latina.

reira de Barros teve sua morte cerebral constatada após sofrer um grave acidente automobilístico. Seus familiares autorizaram a doação de seus órgãos e a equipe do HCFMUSP rapidamente se mobilizou para a realização do histórico transplante. O receptor do coração foi o lavrador mato-grossense João Ferreira da Cunha, de 23 anos, também conhecido como João Boiadeiro, que havia sido diagnosticado com doença do miocárdio e insuficiência cardíaca. Após algumas horas de cirurgia, o novo coração batia no peito de Boiadeiro e a equipe de médicos comemorou o procedimento até ali.

Após 28 dias João Boiadeiro fa-

André Mota - Professor do Depto. de Medicina Preventiva da FMUSP e Coordenador do Museu Histórico "Prof. Carlos da Silva Lacaz" da FMUSP

Gustavo Tarelow - Pesquisador do Museu Histórico "Prof. Carlos da Silva Lacaz" da FMUSP

HCFMUSP apoia e participa do Dia Mundial da Higienização das Mãos

Para estimular a perfeita lavagem das mãos – fundamental no combate às infecções – a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu o dia 5 de maio como Dia Mundial da Higienização das Mãos. Todo ano, as instituições ligadas à saúde aproveitam o momento para disseminar informações sobre a prática e incentivar os profissionais a aderirem e aperfeiçoarem a higienização das mãos.

Este ano, o tema da campanha, que recebe o apoio da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), é “Está em suas mãos prevenir a sepse na Assistência à Saúde - Salve Vidas: Higienize suas mãos”. A campanha faz parte do projeto “Aliança Mundial para a Segurança do Paciente”, lançada em 2004 pela OMS.

A sepse afeta mais de 30 milhões de pacientes anualmente em todo o mundo. Segundo a OMS, ao menos 70% dessas infecções poderiam ser evitadas com uma higiene eficiente das mãos. Embora a higienização das mãos seja uma ação simples, a baixa adesão a esta prática pelos profissionais de saúde ainda é considerada um desafio no controle de infecção dos serviços de saúde.

Como Fazer a Fricção Anti-Séptica das Mãos com Preparações Alcoólicas?

Frictione as mãos com Preparações Alcoólicas! Higienize as mãos com água e sabonete apenas quando estiverem visivelmente sujas!



Como Higienizar as Mãos com Água e Sabonete?

Higienize as mãos com água e sabonete apenas quando estiverem visivelmente sujas! Semá, fricção as mãos com preparações alcoólicas!



Tutorial da lavagem de mãos divulgado pela Organização Panamericana de Saúde (Opas)

No Hospital das Clínicas da FMUSP, a Subcomissão de Controle de Infecção Hospitalar (SCCIH) distribuiu adesivos com a mensagem “Eu Higienizo as Mãos” aos profissionais do Complexo. As Unidades de Terapia Intensiva que tiveram o menor índice de infecções no primeiro trimestre de 2018 foram premiadas.

Dentro da campanha, o Instituto Central do HCFMUSP (ICH) partici-

pou ativamente da campanha por meio da prática da higienização das mãos e do aprimoramento das ações de prevenção.

A correta higienização prevê cinco momentos necessários para a higienização: antes do contato com o paciente, após o contato com o paciente, antes dos procedimentos assépticos, após a exposição a fluidos corporais e após o contato com o ambiente do paciente.

